



Indústrias papelreira e de celulose estão otimistas para o ano 2000 após a recuperação dos preços internacionais do produto

Otimismo no setor de papel

As empresas que trabalham com papel e celulose também vão entrar em 2000 com expectativas bem melhores em relação ao desempenho que tiveram em 1999. Embalado pela recuperação dos preços internacionais, o setor já começa a se apropriar dos benefícios da desvalorização cambial diante da redução dos estoques mundiais dos produtos e da recuperação dos preços internacionais.

Entre janeiro e dezembro último, a tonelada de celulose de eucalipto saiu de US\$ 400 para US\$ 600. Mas ainda falta muito para o recorde de US\$ 900, no fim dos anos 80, que a valores presentes se aproximaria de US\$ 1.000. Ainda que quase 60% da celulose e mais de 80% do papel produzidos no Brasil sejam dirigidos para o mercado doméstico, os preços internos seguem a oscilação mundial.

As empresas locais estão tra-

balhando praticamente a plena carga e contam com a vantagem competitiva de possuírem um dos mais baixos custos de produção. O parque industrial é relativamente novo e a a matéria-prima – o eucalipto – tem um ciclo de produção e plantio mais rápido do que outras madeiras. Hoje, a produção é fortemente calcada na técnica da clonagem. Por ano, são produzidas quase sete milhões de toneladas de celulose e 7,5 mi-

lhões de toneladas de papel.

Em 1999, as exportações cresceram 13,8% sobre o ano anterior, contabilizando uma receita cambial de US\$ 2,3 bilhões contra uma redução de 24,7% das importações que somaram US\$ 797 milhões. O setor comemora um saldo positivo de US\$ 1,5 bilhão, 58,2% superior ao de 1998. O setor de papel e celulose vem de um ciclo de cinco anos de preços em declínio. (C.B.)